

DANIELE RICCI

Da Gazeta de Piracicaba
daniele.ricci@gazetadepiracicaba.com.br

Reduzir, reutilizar, reciclar e barganhar. A prática dos três erres se soma ao ato de trocar ou doar objetos e coisas usados, que não servem mais para o dono, mas podem ter alguma serventia para outra pessoa.

Essa é a proposta da Feira da Barganha de Piracicaba, que acontece no próximo dia 30, das 10 às 17 horas, no entorno do Casarão do Turismo da Rua do Porto.

Esta será a sexta edição do evento, realizado nos mesmos moldes das feiras de barganha europeias e norte-americanas, bastante tradicionais em muitos países e regiões dessas duas partes do mundo.

Tudo pode ser transformado em moeda de troca: de bibelôs a grandes peças de mobília. Roupas, CDs, livros, brinquedos, revistas, bijuterias, qualquer coisa que esteja em boas condições de reuso.

EXERCÍCIO. Uma das finalidades da Feira da Barganha é que as pessoas possam exercitar o desprendimento do que é material.

Não que a organização tenha a pretensão de modificar a personalidade dos participantes.

Esta foi a forma encontrada para transmitir a consciência sobre a necessidade de cuidar melhor do meio ambiente.

A feira é promovida como uma

A prática dos três erres

Evento dá oportunidade para a troca de objetos sem serventia

oportunidade das práticas de redução do consumo e descarte, a reutilização do que não serve mais para um e pode ser útil para outro e, desta maneira, dar uma nova utilidade ao que iria para o lixo.

“É o exercício da prática ambiental, uma maneira de quebrar o preconceito de que tudo precisa ser novo para ser bom”, disse Adele Franço, da Secretaria de Turismo de Piracicaba (Setur), uma das realizadoras do evento.

RETOMADA. Durante a feira, haverá no local uma costureira atuando para quem quiser levar roupas para fazer pequenos ajustes na hora.

A ideia, segundo a educadora ambiental Ana Maria De Meira, do projeto USP Recicla, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), é mostrar às pessoas a possibilidade de reto-

FEIRA MODERNA



Adele Franço, da Setur, e Ana Maria De Meira, do projeto USP Recicla, da Esalq/USP

mar o hábito de procurar serviços bastante utilizados antigamente, como so de costureira,

sapateiro e até consertador de guarda-chuvas. “É uma forma de customizar o que temos, não há necessidade de se entregar ao consumismo. A feira é uma maneira de repensar a prática do consumo, o estilo de vida que adotamos”, falou a educadora.

Para que essas lições sejam também transmitidas às crianças, uma tenda será montada para a realização da feirinha exclusiva entre elas. O evento infantil teve início há dois anos.

Adele afirma que é interessante observar como as crianças dão valor diferente às coisas. “Para elas, tudo tem um valor afetivo muito maior que o monetário.”

SEM LIXO. A Feira da Barganha é um evento voltado à preservação do meio ambiente. Por isso, a organização orienta para que as pessoas levem suas próprias canecas para consumir bebidas.

Também é indicado levar sacolas retornáveis para carregar os objetos adquiridos - com exceção de peças grandes, como móveis, que podem ser apresentados por fotografias.

“Não permitiremos uso de sacolas descartáveis ou qualquer outro material que não possa ser reciclado. A feira também é um exercício de redução”, comentou Ana Maria.

No local, terá venda de comidas naturais.

PROGRAMAÇÃO

Oficinas de reciclagem, coral e teatro

● Durante a 6ª Feira da Barganha, estão programadas atividades diversas, como apresentações culturais e oficinas de reaproveitamento de materiais. Das 13 às 17 horas, acontecerão oficinas de sabão, papel, objetos com garrafa pet e reuso de materiais (fluxico, brinquedos). O evento de trocas será aberto oficialmente às 10 horas, mas às 9h10 haverá no local aula de alongamento. Às 10h30, tem dança

circular pelos alunos da escola Waldorf Novalis, no Monte Alegre. Às 11h20, a Escola Cooperativa (Coopep), do Dois Córregos, apresenta seu coral e a Waldorf volta às 11h40, também com coral. Às 13 horas, o rapper Pará faz uma apresentação sobre o tema meio ambiente; 13h30 tem Marli no teclado e violão.

Na sequência, às 14h30, a Companhia de Teatro Tragatralha apresenta um espetáculo sobre os 3Rs.

Às 15 horas, a Guarda Mirim traz a apresentação musical de seu Grupo de Metais à feira e, às 15h30, é a vez do Teatro da USP (Tusp).

Para as 16 horas está agendada a apresentação da Congada do Divino e o encerramento contará com a banda Clave de Chanel e a cantora Elaine Teotônio.